



UNIÃO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal—LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp. nas officinas da União Figueiroense

Proprietario e redactor gerente—JOSÉ MIGUEL P. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno. E. 1,20 (1200)
Estrangeiro E. 2 (2000)
Numero avulso. 3 centavos (30)
Anuncios preços convencionaos

A POSTOS

Sómos de novo forçados a repelir, em termos energicos, as affrontas que os nossos inimigos, n'um pasquim indecoroso que para ahi se publica, numero a numero, nos vêm dirigindo.

Lamentamos o facto, porque elle é de molde a lamentar-se.

Temos procurado fugir a contendas percursoras da exaltação dos espiritos e, para isso, nos temos acouraçado de evangelica paciencia, capaz de resistir aos mais grosseiros ataques. Sofrendo insultos da peor especie, curvando-nos perante o dever de fecharmos os olhos á calumnia, esforçando-nos para que não tivessem resposta as desbragadas e injustas acusações de que temos sido alvo, isso fizemos, não por cobardia ou por medo, mas tão simplesmente para deixar bem expresso, na opinião sensata dos que reconhecem essa necessidade, o nosso desejo de de que terminassem as aggressivas maneiras de fazer politica de que em Figueiró tanto uso se tem feito.

Mas, á medida que fomos deixando falar os outros, sem lhe oppormos outra resistencia que não fosse o nosso soberano desprezo, elles foram-nos cobrindo dos doestos mais feroces e injustificaveis, dizendo de nós o que Mafôma não disse do toucinho e atirando-nos á cára com contínuos desafios, em linguagem porca, turbulenta e repugnante.

Deturpando factos, mentindo, calumniando e vexando torpemente os nossos amigos, essa tropa fandaga que, á custa da politica, tem enchido a barriga e a bolsa, classificou o nosso silencio de cobardia ou medo e arrastou-nos novamente para este campo, em que de novo lhe vamos dar batalha.

Registrado, como fica, que o grito de guerra não partiu dos nossos arraiaes, e antes nos vemos forçados a tomar a defeza dos ataques que a malta nos dirige, que os nossos

leitores nos perdõem um ou outro vocabulo que, lá de quando em quando, nos escape e que fira mais fundo do que desejaríamos; desculpa que pedimos pelo respeito devido aos que nos lêem, que não pela injustiça da sua applicação. Por mais caustica que for a nossa linguagem, ella, sendo apenas a forma externa do que significa, traduzirá a expressão dos nossos pensamentos, tal qualmente pretendemos communicar-los.

Assim, se tratarmos de *desqualificado* um bandalho qualquer, não tenham os leitores duvidas em acreditar que nos queremos referir a um homem sem escrúpulos, sem brios, sem vergonha. O vocabulo será menos apropriado para um jornal como o nosso; mas creiam que o termo se ajustou perfeitamente ao nosso pensamento, o que já foi publicamente reconhecido, e empregámo-lo á falta d'outro de igual significação. E, como este, outros terão de vir á luz da publicidade, que, destoando da nossa costumada correcção, representam, todavia, uma necessidade forte, exprimindo a significação do que pretendemos transmitir. Por exemplo: se dissermos que esta terra tem sido *um feudo de ladrões*, larvados e imbecis, mas rancorosos e infames, é claro que o leitor comprehenderá immediatamente que se não trata de quaesquer criminosos vulgares que assaltaram o viandante ao transpôr a esquina d'uma rua, jogando a vida por algumas moedas de prata ou cobre, mas sim de certos *maraus* que, impunemente, fizeram mão baixa em negocios eszuros, nos tempos em que não havia ninguem que lhes pedisse explicações.

Concordamos que esta phraseologia não será muito *limada* para quem tem o dever de escolher vocabulos que dêem á phrase um certo realce e elegancia e que estejam a caracter das pessoas que escrevem e d'aquellas para quem se escreve.

Mas se nós temos tambem o dever imperioso de criticar os actos de um bandido, um escroc, um desvergonhado; de

que modo havemos de faze-lo, sem chamar-lhe pulha, biltre, infame?...

Por isso, e dadas estas explicações a quem no-las merece, passaremos a dizer da nossa justiça, pondo muita *careca* á mostra e provando que aquelles que nos atacam, o fazem por meros e inconfessaveis interesses, dizendo-se amigos do povo, unica e simplesmente para o roubar.

Posto isto, é de futuro, já ninguem terá que extranhar a nossa attitude, para que fomos impelidos por dupla necessidade — a de nos defendermos de energúmenos mentirosos e a de empregarmos uma linguagem propria para corresponder-lhes.

Podem, pois, os varios *moleiros* abrir a repreza das suas vis calumnias, que nós faremos em... ffarello a sua farinha.

Ora verão....

Echos e Noticias

Administradores de concelho

O pasquim da grei *talassico-evolucionista-canachista* vinha no ultimo numero reclamar a substituição dos administradores de concelho, na mma. é claro, de que o de Figueiró seja tambem substituido.

Não faltava mais nada que o sr. governador civil entregar nas mãos da talassaria toda a administração do concelho.

A camara está nas mãos d'elles, o secretario e official da administração são creaturas tambem d'elles, de medo que só lhes falta um *administradorinho* de feição.

Era uma belleza, para elles *ameaçarem* todos os eleitores e que não votassem no evolucionismo *talassico*, como já fizeram nas eleições da camara!

O actual administrador garante a ordem, não faz politica e na administração nem fóra d'ella e, por isso mesmo, é o unico que pode servir presentemente esse cargo.

Substitui-lo é fazer a politica do evolucionismo *talassico*, e não garantir a ordem publica, é, sobretudo, não servir a Republica, que tem no sr. administrador um sincero e decidido defensor.

O resto são lerias, e lerias de inimigos perigosos para as instituições.

Tanto nos importa a que o sr. administrador seja demittido o como não, mas se o fosse, seria esse a um mau passo para a Republica, n'este concelho.

O Escofante

Não é lá qualquer cousa, o *Escofante* tambem já apparece pelas ruas da villa a dar-se ares de... pedante!

Pois que julgam? Vimo lo ahi todo emproado ao lado da *managem*, pois então! E' para que se saiba que tambem tem direito a ser alguém.

Não é só galopinar, não é só fingir de professor, é preciso, lá de vez em quando, botar figura como os collegas...

Faz muito bem o Escofante em divertir-se, porque tanto aprendem os rapazes havendo aulas como não.

Divirta-se, sr. Escofante, venha mais vezes á villa de dia e até, se quiser, pode vir de noute dar por cá o seu passeio, que isto agora vae estar lindo com a illuminação do Ameixas.

Não faça serimonias, amigo Escofante, que a vida são dois dias...

Desenfreado!

O alarve do Ameixas está cada vez peor. Agora deu-lhe para emburrar com as esc las moveis e é ver como o palerma mette as orelhas entre as mãos a teimar que carbureto é luz, que gazometros são luz. Já viram um palerma tão grande?!

O pateta, desde que anda lá com a mania da luz electrica, já os gazometros lhe parecem lampadas e o carbureto accumuladores!...

Entende o *pardoca* que, apesar de ter obrigação de fornecer luz, uma vez que fornece gazometros e carbureto, não tem necessidade de mandar alguém arranjar as luzes!

E' muito estúpido este ameixas! A's vezes até nos parece que anda com as mãos pelo chão...

Entra muito na pinga e depois... é o que se vê.

Pois vae dando couces, animal, que nós te poremos o freio a tempo.

O masmarro

Começa a produzir os seus effeitos a permanencia do masmarro n'esta villa. Entre outros casos que por ahi correm e que passaremos a relatar, lá vae um que merece a attenção de toda a gente de bom senso:

Como se sabe, as confissões este anno tiveram um reclamo desusado, do que resultou que muitas pessoas que não ligavam importancia a essa *pantomima* sempre se resolveram a ir lá, para serem agradaveis a quem lhes pediu para o fazer. Entre essas pessoas, tambem foi á confissão uma pobre velhota, mulher de um tal Paulino d'Agua d'Alta, e, ao que nos consta, taes trapalhadas o masmarro lhe mettuu na cabeça que a mulhersinha, quando chegou a casa, começou a dizer tolices, achando-se de todo transtornada!

Imagine-se que dilates o masmarro lhe não disse, para a pobre mulher enlouquecer!

Isto é simplesmente vergonhoso.

Simões Pimenta

Para quebrar os dentes aos calumniadores e desfazer por completo as infamissimas accusações que ao nosso querido amigo Simões Pimenta se têm feito por toda a parte, para o desmerecer do alto conceito em que é tido pelos dirigentes do nosso Partido, perante os quaes a calumnia tem chegado ao ponto de affirmar que elle está pronounciando como assassino e que tem sido condemnado por outros crimes, querendo assim confundir-lo com a canalha que procura desprestigia-lo, publicamos a se-

guinte certidão, que prova quão falsas e calumniosas são taes affirmações:

«Comarca de Santarem

Certifico que dos boletins archivados no registo criminal d'esta comarca, nada consta contra o requerente Alfredo Simões Pimenta, natural de Alcanede, d'esta comarca. Registo criminal da comarca de Santarem, vinte e sete de abril de mil novecentos e quatorze.

O escrivão do Registo Criminal
Joaquim Fernando da Cruz»

—E' assim que se mostra que contra o nosso amigo *nada consta* nos boletins do registo criminal, o que não impedirá que aquelles, que outro tanto não podem provar, não continuem a desleal campanha em que andam empenhados. E' provavel, e até natural, porque Simões Pimenta, embora lealmente, tem sustentado a lucta mais persistente que é possivel contra essa horda de bandoleiros que procura inutilisalo, justamente porque o temem, porque elle lhes faz sombra. Mas a verdade fala mais alto do que a calumnia e hade ser com a verdade, e só com ella, que nós triumpharemos, mais tarde ou mais cedo, d'esses *caciques de papelão* que têm sido a vergonha d'esta terra.

Começa a fita...

Consta-nos que está projectada para estes dias a vindeta a esta villa do deputado Celorico Gil e Jeronymo do Couto Rosado.

Trata-se, ao que nos informam, de uma viagem politica que tem por fim preparativos para fazer eleger, nas proximas eleições, um dos visitantes.

A noticia não nos surprehende, pois de ha muito sabemos que se projecta conseguir nos concelhos de Pedrogam e Figueiró toda a votação possivel para esse candidato. Sendo assim, o dr. Oliveira, de Leiria; os actuaes deputados Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, e o proprio dr. Rosa Falcão, do Avellar, ficarão *comidos*, sabido como é que todos elles disputam a minoria pelo norte do districto e que é apenas de um deputado.

Mas, emfim, isso é lá com elles, que nós limitamo-nos a registar o facto, a titulo de curiosidade.

EU E O...

Não sabes, caro leitor, quem é o...?—E' um miseravel que toda a gente de Figueiró conhece pelo nome desprezível de *desqualificado*! E' um bandalho, cuja falta de character se extremou ao ponto de não haver ninguem que o conheça, absolutamente ninguem, que não sinta repugnancia por esse vilão, que começou a metter a mão na gaveta do mostrador e assim, *por estes processos*, se diz hoje rico!

Este bandalho escreve n'um *pasquim*. Elle não sabe onde tem a cara e é um d'estes ignorantes incorrigíveis que, depois de homem, *esmolou* uma carta de exame de instrução primaria para ser um... *varredor de ruas*, mas, apesar d'isso, esse imbecil escreve no tal *pasquim*. Imagine o leitor que de tolices, que de indecentes gallegadas não escreverá um *rabiscador* d'este estro!

E' claro que todas as vezes que assenta as ferraduras encima d'alguem, o pulhastra foge descaradamente á responsabilidade, servindo se para isso de nomes suppostos com que ataca as victimas. Ninguem tema que o malandrete attribua as suas infamissimas asserções a alguem pelo seu nome verdadeiro! O bandido, se alguma vez por esquecimento rabisca de forma a poder ser chamado aos tribunaes, poltrão desvergonhado como é, retrata se logo no proprio *pasquim* e vae chamar para auctor do escripto algum desgraçado que mal saiba fazer o seu nome mas que, por circumstancias de dependencia, vá ao tribunal servir de *testa de ferro*!

Com um pulha d'esta natureza, quem se pode desaffrontar?

O bandalho, que, entre outros vicios repugnantes, tem o de *bebedo reles*, vae para o *pasquim* chamar ebrios aos outros; este gatuno, que o é desde a infancia, chama aos homens honrados *pi-lha-carteiros*; este malandrão que passa a vida a colher o fructo dos *contos do vigario* com que surprehende os incantos, apoda os outros de *mandriões*; este laçao vil de quantos lhe queiram escarrar o seu desprezo, só para que o não contrariem nas suas roubalheiras, capacha deante de toda a gente, mas tem a desvergonha de chamar aos outros «alugados!»

Repelente, asqueroso, infame, este biltre, este pulha, este malandro provoca toda a gente honesta, que tem a hombridade de virar lhe as costas, e depois mente descaradamente, dizendo que foi o primeiro a ser provocado!

Eu tenho nojo de ti, miseravel. desde que, cára a cára, te chamei *desqualificado* e, sendo um matulão como és, em vez de vires *peçoalmente* desaffrontar a tua honra, se é que querias fingir que a tinhas, armaste o braço dos teus criados para me matarem, só porque não quizeste sujeitar o pélo!

Tenho nojo de ti, bandido, porque não foi só a mim a quem planeaste a morte miseravelmente!

Chamam te ladrão e tu ris-te! Chamam-te bandalho e tu ris-te ainda! Chamam-te *desqualificado* e tu, vergonha das vergonhas, continuas a rir cynicamente!

E se continuarem a chamarte ladrão, bandalho e *desqualificado*, tu, continuas a rir, ou então planejas miseravelmente a morte d'aquelles de quem não

és capaz de te desaffrontar honradamente, dignamente, briosamente!

Dize lá que não és o ultimo dos poltrões, o mais vil de todos os seres humanos?!

E' por isso que eu tenho nojo de ti, e não sou só eu. Hasde ter notado que muitos dos que te apertam a mão o fazem ás escondidas ou que, para o fazer, a custo, vencem os seus escrúpulos...

Hasde ter notado isto, com certeza, e o que tambem não ignoras é que quasi toda essa gente te chama ou tem chama do um sem-vergonha, um bandido, um *desqualificado*!

Falam te por misericordia, mas têm nojo de ti, como tenho eu, como não pode deixar de ter toda a gente que te conhece. Nojo e nojo profundo, inapagavel, o nojo que merece a creatura que não presa a sua honra, a sua dignidade, o seu nome!

Não quero discutir contigo, porque não mereces discussão. Não tens cotição moral para isso, porque ainda não provaste que não eras um *desqualificado*.

Se não fôr isso, eu diria o que tu és e o que tens sido, desde que andaste lá pelo Brazil a pregar botões de chavelho em blusas de escravos...

Por hoje, apenas acrescentarei que, se me quizeres offender, deves pôr lá no *pasquim* o meu nome, em vez de *algunhas*, que não me attingem, e verás como eu saberei chamar te á responsabilidade... De outro modo, po des continuar a vomitar insultos que eu estou alto de mais para te ligar importancia.

SIMÕES PIMENTA

Matheus da Silveira

Encontra-se ha dias em Aldeia d'Anna d'Aviz, com sua esposa e filha, o nosso amigo sr. Matheus da Silveira, importante capitalista em Faro. S. ex.^{as} vieram assistir ao casamento de seus sobrinhos sr.^s D. Aldegundes Silveira Herdade e José Silveira Herdade.

Joaquim Nunes Agria

De regresso de Lourenço Marques, onde esteve alguns annos, encontra-se em Villa Facao o nosso amigo e presado assignante sr. Joaquim Nunes Agria.

TROVOADA

Pairou n'esta villa, na ultima segunda feira, uma grande trovoadá, caindo algumas faiscas, mas sem que, comtudo, tenhamos a registar consequencias funestas.

N'uma propriedade da sr.^a D. Maria Sarmiento, sita aos Linhares, uma faisca caiu sobre uma oliveira incendiando-a, unicos estragos, que nos conste, produzidos pela trovoadá.

Lencastre e Barros

Veio a esta villa, onde esteve domingo e segunda feira, o nosso amigo e companheiro de redacção Alfredo Lencastre e Barros; estimado professor da escola movel de Villas de Pedro.

Um contratempo

Pôr virtude dos ultimos acontecimentos do Mexico, consta-nos que paralisaram as minas de ferro da California, d'onde estava sendo extrahido o ferro para a fundição, na Allemanha, da grande machina rotativa que ha mezes foi encommendada para imprimir o *Camaleão*.

Pelo visto, se a guerra não termina breve, o *canudo* continuará a ser impresso na mesma *caranguejola* que o tem dado á luz.

E é pena que o estupôr do *pasquim* é bem escripto...

AO SR. DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS

Por falta de espaço, não nos referimos, n'este numero, a umas *intrigassimhas* urdidadas pelo chefe de conservação, Manoel Lopes do Pego, contra o encarregado da construção da ponte sobre o Zezere. No proximo numero diremos de nossa justiça, mostrando ao sr. Pego que tem de ter mais cuidado com as suas *politiquices*...

Cães vadios

Chamamos a attenção do digno administrador do concelho para o regulamento que manda abater os cães vadios.

E' uma praga de canzoada por essas ruas e, como está proxima a época dos grandes calores, bom seria que o sr. administrador mandasse abater todos os cães encontrados na rua sem açamo.

Nós bem sabemos que é este um dos serviços mais ingratos que correm pela administração, mas não é menos certo que é tambem de indispensavel e absoluta necessidade.

Thesouraria de Finanças

Ao que nos consta, vae ser brevemente installada na casa onde funcionava a repartição do registo civil, junto ás outras repartições publicas, a Thesouraria de Finanças.

Para esse fim, vão começar as necessarias obras de adaptação que dentro em pouco ficarão concluidas.

E' uma medida muito justa e de incontestavel importancia para os contribuintes, pois assim a Thesouraria ficará junto da Secretaria de Finanças, de que é dependente, o que muito facilita esse ramo de serviço publico.

Antonio Lopes Agria

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, regressou hontem a esta villa o nosso estimado amigo sr. Antonio Lopes Agria, que ha annos se encontrava em Santos.

Com os nossos cumprimentos, apresentamos lhes as boas vindas.

Vacina

Em todas as quintas feiras, pelas 10 horas e meia, na sub-delegação de saude, installada na administração do concelho, se procederá á applicação gratuita da vacina contra a variola, a quem para isso se apresentar.

Mario Lourenço

Esteve n'esta villa, o nosso amigo Mario Lourenço, representante da casa Pereira & Ferreira, de Lisboa.

NÃO É PRECISO...

Um nosso correligionario do Fontão Fundeiro escreveu-nos indignado a dizer-nos que ninguem d'aquelle importante logar escreveu ou mandou escrever no *Figueiroense* as porcarias que lá vinham no ultimo numero, a proposito das festas realisadas em Villas de Pedro, nos dias 19 e 20 do corrente.

São desnecessarios quaesquer desmentidos. Demais sabemos nós que quem escreveu *aquillo* foi o *desqualificado* e mais ninguem. Conheçemos-lhe a prosa de arceiro e sabemos bem que pessoa alguma do Fontão assim se nos dirigeria, não só porque não existem motivos para isso, mas tambem porque não ha n'aquelle logar quem ande ás ordens de *desqualificados*...

Na Festa da Arvore, tão patrioticamente levada a effeito em Villas de Pedro, cooperaram alguns dos honestos cidadãos do Fontão e, entre elles o intelligente academico Manoel Simões Barreiros, que se dignou falar ao povo com o entusiasmo proprio da sua alma de verdadeiro portuguez.

Algumas das creancinhas que abrihantaram aquelle acto solemne eram do Fontão e d'ali são tambem muitos dos cavalheiros que concorreram para que o festejo fosse de veras imponente e alguns até subscreveram com importancias para as despesas.

Isto sim que é um desmentido formal aos arrazoados d'aquelles que se mordem de inveja com os progressos realisados pelo nosso Partido na freguezia de Campello e que para ali andam tão descaradamente a dizer a toda a gente que fômos nós que contribuimos para o fallecimento do extinto padre Rosa, na mira unica de encobrirem a *verdadeira causa* que, como se sabe, foi nem mais nem menos, do que o errado tratamento ou falta de assistencia medica!...

Não são precisos desmentidos, porque o honrado povo do Fontão conhece quanta sympathia o Partido Democratico tem por elle e não ignora

que brevemente será construida uma estrada que liga esta villa com Villas de Pedro, importante melhoramento que muito interessa as povoações proximas, construcção que jámais se faria, se o nosso Partido não puzesse n'ella todo o seu empenho.

Os *figurões*, que têm feito na camara o que toda a gente sabe, andam desorientados de todo, por verem que o povo do concelho cada vez os vae desprezando mais e, por isso, gritam e barafustam contra os democraticos que nunca perdem o ensejo de lhes pôr a *calva á mostra*...

Pois que vão berrando, emquanto nós os vamos fustigando...

O CACIQUE DA PONTE

Este malandro procura sempre os meios para por-se a salvo.

Depois de levar grossa pancadaria, e vendo armada uma forte tempestade de que resultaria a abertura das portas da Penitenciaria para o receber, vem publicamente pedir misericordia.

Bem andaste em proceder assim, pois sabes que a minha generosidade te não recusaria o que me pedes, unico meio de evitares a entrada n'aquella prisão.

Ainda bem que comprehendeste a tempo que eu estive senhor dos teus crimes e dos teus roubos e que se hoje andas á solta é porque eu quero.

Sabendo tu que eu sou um commerciante honrado, que goso de todo o credito, quer commercial, quer pessoal, tentaste desacreditar-me.

Perdoei-te.

Mas a paciencia tem limites e agora, que estava disposto a usar de toda a energia, é precisamente n'essa altura que me pedes misericordia.

Não t'a recuso e ainda te dou meu conselho:

Corrige-te, não mexas no que é dos outros e vae para outra terra onde não sejas conhecido. Eu bem sei que não podes restaurar a vida d'aquelle que muito cedo levaste á sepultura, só para não lhe pagares a pensão.

Já não podes dar saude ao pobre tecelão que mandaste assassinar.

E-te impossivel restituir todos os roubos que fizeste.

Não te recordas das sacas de lã que deixavas escondidas no mato, quando ias para o Espinhal?

Cala-te minha bocca, que ele pediu-te misericordia. Estimo muito que te corrijas, porque tu, bem o sabes, se não te submettes era homem perdido.

Que a lição te aproveite.

José Luiz Ignacio

Em processo correccional, respondeu no tribunal d'esta comarca, na preterita terça feira, o sr. José Luiz Ignacio, actual secretario de finanças em Pinhel e que em tempo exerceu essas funcções no visinho concelho de Pedrogam Grande.

O reu era accusado de ter rasurado, quando esteve em Pedrogam, um processo e trocado os nomes de uns avaliadores indicados por trez contribuintes. Na audiencia verificou-se que o arguido José Luiz Ignacio é um funcionario zeloso e cumpridor dos seus deveres, sabendo conciliar os interesses da Fazenda Nacional com os não menos respeitaveis interesses dos contribuintes. Provocou-se, sem sombra de duvida, que o arguido substituiu effectivamente os nomes indicados, mas que para fazer isso fôra auctorizado pelos interessados, o que demonstrou a evidencia que José Luiz Ignacio foi victima de uma deslealdade infame por parte dos seus accusadores. A proposito, diremos que o participante do supposto crime é um tal Adelino Lourenço, creatura affecta ao *caciquismo* pedroguense, cujo nome é o mesmo que firma outras participações de igual jaez, e que, por nada ter que perder, é pessoa a quem se não pode pedir contas por esta e outras perseguições, movidas á sombra do seu nome.

Entre outras testemunhas de defeza, figuraram os srs. Brandão de Carvalho e Julio Ribeiro, respectivamente, inspectores de finanças e dos impostos d'este districto, e que depuzeram de maneira honrosa para o arguido. Foi advogado de defeza o sr. dr. Pedro Dias, de Leiria, que proferiu um brilhante discurso, pondo em relevo as qualidades do reu como funcionario e provando a ser razão da accusação.

A audiencia treminou ás 17 horas, sendo lida pelo meretissimo juiz, uma hora depois, a sentença absolutoria, que mandou em paz e sem custas o arguido que foi, por tal motivo, muito felicitado pela justiça que lhe foi feita.

Terminado o julgamento, retiraram para Leiria, de automovel, José Luiz Ignacio, dr. Pedro Dias, Brandão de Carvalho e Julio Ribeiro.

A sentença foi optimamente recebida.

J. Henriques Coelho

Esteve n'esta villa, dando nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo José Henriques Coelho, digno professor da escola movel em Castanheira de Pera

Casamentos

Realizou-se no ultimo sabado, 25, o consorcio dos srs. José da Silva Telhada com a sr.^a D. Aldegundes da Silveira Herdade, ambos do logar de Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia e concelho.

Aos noivos, que alliam aos preciosos dotes de coração, bastantes meios de fortuna, está reservado um futuro cheio de felicidades de que são dignos.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Manoel João Telhada, de Santarem, por procuração passada ao sr. José Manoel Godinho, d'esta villa, e sua esposa a sr.^a D. Remedios Paiva Godinho, e, por parte da noiva, o sr. Matheus Joaquim da Silveira, de Faro, e sua esposa, sr.^a D. Maria da Silveira Caiado. Ao registo civil seguiu-se a cerimonia religiosa na igreja parochial d'esta villa.

Tambem no dia 29 do corrente se realizou o casamento do nosso amigo, José Silveira Herdade, conceituado commerciante e proprietario em Aldeia d'Anna d'Aviz, com a sr.^a D. Herminia da Conceição, da Lagoa, testemunhando o acto, por parte do noivo, o sr. Matheus da Silveira e sua ex.^{ma} esposa, e por parte da noiva o sr. João Diniz de Carvalho e D. Palmyra da Conceição.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e um futuro muito prospero.

Entre outras pessoas das relações dos noivos, assistiram ás cerimónias civil e religiosa e tomaram parte no lauto jantar que a ellas se seguiu em casa do noivo os srs.:

D. Alda Paiva Godinho, D. Maria dos Remedios Paiva Godinho, Manoel Henriques Junior, José Maria d'Assumpção, Manoel d'Assumpção, D. Mathilde da Conceição Telhada, D. Herminia d'Assumpção, D. Herminia da Conceição Telhada, Manoel Joaquim da Silveira, José Lopes Ascensão, Raul Ascensão Silveira, João Diniz de Carvalho, D. Herminia Caiado, Antonio Diniz de Carvalho, Pempilio Diniz de Carvalho, Sergio dos Reis, dr. Eduardo Caetano Nunes, Francisco Rodrigues Ferreira, D. Palmyra da Conceição Ferreira, Manoel da Silva Telhada e sua esposa Maria da Conceição, Matheus da Silveira, José Manoel Godinho, etc., etc.

Emilio Fragoso

Os productos pharmaceuticos manipulados na acreditada pharmacia d'este illustrado profissional, estabelecido ha annos na rua de Santos, 12, em Lisboa, tem merecido a especial recommendação e preferencia, para os seus clientes, da parte dos principaes medicos da capital.

O sr. Emilio Fragoso é um pharmaceutico habilitadissimo, que bastante honra a sua classe. Envia-se para a provincia catalogos d'essas especialidades.

INSTITUTO CONTABILISTA

O nosso apreciavel amigo, sr. Antonio Magalhães Peixoto, habilissimo professor de contabilidade e escripturação commercial, tem ha annos estabelecido um curso na rua de S. Julião, 162, 3.º, em Lisboa, cuja frequencia é numerosa, tendo os seus alumnos obtido sempre optimos resultados.

O sr. Magalhães Peixoto é auctor de alguns livros d'aquella especialidade que tem larga procura, achando-se as edições em grande parte esgotadas.

São trabalhos de muito apreço pelo seu excellento methodo de ensino.

Agenda semanal

Seguiu hontem para Cercal do Alemtejo o sr. Izidro dos Santos, e para Val de Cavallos o sr. Gabriel Coelho, nossos presados assignantes da Figueira da Graça.

Com sua esposa, regressou de Africa (Inhabane) o sr. Lino dos Santos, encontrando se com sua familia nas Varzeas.

Cumprimentámos hontem n'esta villa os nossos amigos e assignantes srs. Januario Dias Coelho, das Varzeas; Vicente Henriques Fernandes, do Carregal; Joaquim Abreu, de Cuba; e Arthur Domingos Rosa, da Ribeira Velha.

Durante a semana, cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos e presados assignantes, srs. Maximino Henriques Lopes e esposa, e José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro; Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Anna d'Aviz; Antonio Marques dos Santos, da Moita; Manoel Simões Borna, Manoel dos Reis Joaquim Abreu Junior e José Placido David, de Villas de Pedro.

CLUB REPUBLICANO RAZÃO E JUSTIÇA

Um grupo de sinceros e convictos democratas, entre os quaes figura o nosso amigo, presado correligionario e patricio, José Martins Calixto da Fonseca, trabalha com afan e entusiasmo para reorganisar esta antiga collectividade, fundada em 1881, de que foi presidente da assembleia geral, o austero e integro republicano dr. Magalhães Lima, e que foi arbitrariamente e despoiticamente dissolvido nos famosos tempos do engrandecimento do nefasto poder real.

São valiosos e classificados de primeira ordem os serviços que o «Club Razão e Justiça», prestou á propaganda e á evangelisação das ideias republicanas, no historico bairro de Alcantara (Lisboa), nos ominosos tempos da monarchia.

A ideia do nosso amigo sr. Calixto da Fonseca, tem encontrado o melhor acolhimento, tendo ao seu lado como lezaes cooperadores, os nossos estimados amigos e apreciaveis confrades politicos, os srs. Julio Vieira Lopes e Manoel Joaquim Ribeiro Moita.

O «Club Republicano Razão e Justiça», tem uma historia honrosa, sustentando uma luta intensa contra os caciques monarchicos que n'aquelle tempo estiveram ao soldo do regulo, o Bragança. Hade manter impolutamente o novo Club as suas nobilissimas tradições. Os seus fundadores affastam-se cautelosamente de seguirem homens ou coteries, em que presentemente se acha dividida a familia democratica, sendo portanto só sua intenção servir com desinteresse e abnegação a causa da Republica.

Folgamos com os principios de que estão animados, como devotados crentes, arredando para bem longe a intriga, a calumnia e a maledicencia com que só lucram os inimigos do actual regimen, apostados em o deprimir e desprestigiar.

Rejubilamos em dar esta noticia aos nossos leitores.

Alfredo Schiappa Monteiro

Este nosso presado amigo e estimado correligionario acaba de ser nomeado socio correspondente, em Lisboa, da importante aggrimação scientifica do «Instituto de França».

Semilhante distincção é assás honrosa para este illustre mathematico e geometra, que durante o largo periodo de mais de 40 annos, se soube distinguir pelos seus trabalhos, e nobilitar, como professor da Escola do Exercito e da Universidade de Lisboa (antiga Escola Polytechnica).

Foi simplesmente um acto de justicia que os sabios que constituem o Instituto, praticaram com referencia ao nosso querido amigo Alfredo Schiappa Monteiro. E é digno de ser registado com o nosso sincero applauso este seu gesto.

O general de divisão, Alfredo Schiappa Monteiro, é um autentico sabio, respeitado e considerado em toda a Peninsula e no estrangeiro. Não é um *par venu* nem um cabotino.

Tem muitissimo talento, é essencialmente modesto e é, por estas superiores qualidades de caracter e de intellectual, que os mediocres o invejam!

Damos-lhe sinceros parabens pela distincção recebida.

Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.^a, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoa de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.º Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES

EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 200 a 3000.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gess, etc.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12, — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua da Palma — 10 e 12
Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

PEDROGAM GRANDE

Grande liquidação

Manoel Vicente Pedroso Neves, tendo que retirar para o Brazil, vem fazer publico que está liquidando o seu estabelecimento — vendendo todos os seus artigos a preços abaixo do seu custo.

Tambem vende o predio que occupa o estabelecimento e outro que tem no largo do ADRO por preços reduzidos.

Roga ao mesmo tempo a todos os seus devedores que tem de entrar com os seus debitos até junho proximo futuro.

Manoel Vicente Pedroso Neves

JAZIGOS

Officina de Cantreiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as can-tarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-seamos-tras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

O BARATEIRO DO POVO

ESTAÇÃO DE INVERNO

É enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. É esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia»
Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda se vir pelo preço da fabrica qualquer movel em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d' Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre redica Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums